



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-481-8 DOI 10.22533/at.ed.818191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 42 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“HANSEI”: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA JAPONESA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	
<i>Ana Luísa da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915071	
CAPÍTULO 2	8
A BUSCA POR RECONHECIMENTO COMO MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	
<i>Mauro Sérgio da Silva</i>	
<i>Flávia Dias Coelho da Silva</i>	
<i>Izabella Gonçalves Bocayuva</i>	
<i>Lucas Evangelista Rangel</i>	
<i>Lucas Miranda</i>	
<i>Marcelo Visintini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915072	
CAPÍTULO 3	20
A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO NEOLIBERAL: CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA DE PERSPECTIVA CONTRA-HEGEMÔNICA	
<i>Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915073	
CAPÍTULO 4	32
A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IF SERTÃO-PE <i>CAMPUS</i> SALGUEIRO	
<i>Gercivania Gomes da Silva</i>	
<i>Carlos Wendel Gomes da Silva</i>	
<i>Sandra Regina da Silva Galvão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915074	
CAPÍTULO 5	38
A FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<i>Katia Fraitag</i>	
<i>Miguel Julio Zadoreski Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915075	
CAPÍTULO 6	43
A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO MÉTODO DO IAB NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR	
<i>Kátia Maria Abreu da Silva</i>	
<i>Janaene Leandro de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915076	

CAPÍTULO 7	50
A FORMULAÇÃO DE TAREFAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA	
<i>Cristina Meyer</i>	
<i>Mariana Maria Rodrigues Aiub</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915077	
CAPÍTULO 8	61
A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E A POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Francisca de Lourdes dos Santos Leal</i>	
<i>Vilmar Aires dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915078	
CAPÍTULO 9	73
REFLEXOS DA REFORMA EDUCACIONAL DOS ANOS 1990 NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTADO DO ACRE	
<i>Hildo Cezar Freire Montysuma</i>	
<i>Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira</i>	
<i>Emilly Ganum Areal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915079	
CAPÍTULO 10	107
ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA E A HISTÓRIA DA DIDÁTICA NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA DA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150710	
CAPÍTULO 11	118
APONTAMENTOS SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
<i>Luciana Silva Rocha Contim</i>	
<i>Luis Antônio Serrão Contim</i>	
<i>João Pedro Carmo Filgueiras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150711	
CAPÍTULO 12	123
APRENDIZADO, MOTIVAÇÃO E DIVERSÃO: JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR	
<i>Laís Corrêa Lima</i>	
<i>Agatha Santos de Jesus</i>	
<i>Angélica Ferreira Carreiro</i>	
<i>Ingrid da Silva Rola</i>	
<i>Karolainy Teixeira da Conceição</i>	
<i>Maik da Silva de Souza</i>	
<i>Rafaela Nunes Santos</i>	
<i>Yasmim de Oliveira Paula</i>	
<i>Yhasmim Hellen Viana Scandian</i>	
<i>Marina Sousa Manoel Damasceno</i>	
<i>Karina Mancini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150712	

CAPÍTULO 13	135
AS DCN E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO E OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPI	
<i>Mirtes Gonçalves Honório</i> <i>Teresa Christina Torres Silva Honório</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150713	
CAPÍTULO 14	146
AS IMPLICAÇÕES DAS DCN NA ESTRUTURAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFPI	
<i>Josania Lima Portela Carvalhêdo</i> <i>Maria do Socorro Leal Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150714	
CAPÍTULO 15	158
CARTOGRAFIAS LITERÁRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA BÁSICA	
<i>Fabíola de Fátima Igreja</i> <i>Gilma Gimarães Lisboa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150715	
CAPÍTULO 16	171
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO COM TEXTOS OPINATIVOS	
<i>Rodrigo Leite da Silva</i> <i>Fabiana Meireles de Oliveira</i> <i>João Paulo Buranelli Mantoan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150716	
CAPÍTULO 17	180
EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS E CONCEPÇÕES DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO CSHNB/UFPI?	
<i>Luciana Silva Dias</i> <i>José Leonardo Rolim de Lima Severo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150717	
CAPÍTULO 18	186
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA FAVORÁVEL À FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Emmanuel Paiva de Andrade</i> <i>Jasmin Lemke</i> <i>Neide Lucia de Oliveira Almeida</i> <i>Maria Augusta de Castro Seixas</i> <i>Elisabeth Flavia Roberta Oliveira da Motta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150718	

CAPÍTULO 19	198
FILOSOFIA UBUNTU COMO PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NEGRA E CONSCIÊNCIA AFRO-DIASPÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Isis Natureza Oliveira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150719	
CAPÍTULO 20	203
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO	
<i>José Álbio Moreira de Sales</i>	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150720	
CAPÍTULO 21	215
FORMAÇÃO E A DOCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i>	
<i>Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira</i>	
<i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Erivania Melo de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150721	
CAPÍTULO 22	234
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Cíntia Fogliatto Kronbauer</i>	
<i>Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150722	
CAPÍTULO 23	245
MERLÍ E OS SABERES DA DOCÊNCIA	
<i>Vera Maria Luz Spínola</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150723	
CAPÍTULO 24	256
MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES PORTUGUESES DO TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Fábio Brum</i>	
<i>Ellen Aniszewski</i>	
<i>José Henrique dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150724	
CAPÍTULO 25	267
NÚCLEOS DE PESQUISA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO DOS PROFESSORES*	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
<i>Andreia Rosa de Avila de Vasconcelos</i>	
<i>Andréa Borges Umpierre</i>	
<i>Francieli Chibiaque</i>	
<i>Otávio Aloisio Maldaner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150725	

CAPÍTULO 26	285
O APRENDER-ENSINAR DA LEITURA: TRAVESSIAS POR VIR	
<i>Gilcilene Dias da Costa</i>	
<i>Jessé Pinto Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150726	
CAPÍTULO 27	297
O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO A PARTIR DOS ANAIS DO ENPEC	
<i>Jéssica Cremonini Caprini</i>	
<i>Mariana Donateli Gatti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150727	
CAPÍTULO 28	302
O INÍCIO DA DIDÁTICA NO CURSO DE MATEMÁTICA NA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150728	
CAPÍTULO 29	313
O SABER DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	
<i>Lílian Pereira Guedes</i>	
<i>Jorge Costa do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150729	
CAPÍTULO 30	321
OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: O CONHECIMENTO TEÓRICO/PRÁTICO DESENVOLVIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR	
<i>Lui Nörnberg</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150730	
CAPÍTULO 31	332
OS IMPACTOS DAS NOVAS POLÍTICAS CURRICULARES NA DIDÁTICA E PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORAS INICIANTES	
<i>Joelson de Sousa Morais</i>	
<i>Franç-Lane Sousa Carvalho do Nascimento</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150731	
CAPÍTULO 32	344
OS SABERES DA EXPERIÊNCIA COMO PRINCÍPIO DA PRÁTICA DOCENTE	
<i>Lourdes Cavalcante Couto de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150732	
CAPÍTULO 33	350
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL ÀS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
<i>Claudia Martins de Souza</i>	
<i>Rosângela Gasparim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150733	

CAPÍTULO 34	356
PLANEJAMENTO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
<i>Nancy Mireya Sierra Ramirez</i>	
<i>Joilson Silva de Sousa</i>	
<i>Ana Cristina de Souza Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150734	
CAPÍTULO 35	367
POLÍTICAS, ENSINO DAS CIÊNCIAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTEXTOS, DIÁLOGOS E REFLEXÕES	
<i>Simone Souza Silva</i>	
<i>Arminda Rachel Botelho Mourão</i>	
<i>Francisca Keila de Freitas Amoedo</i>	
<i>Mateus de Souza Coelho Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150735	
CAPÍTULO 36	369
PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DA COLÔMBIA –CO	
<i>Rosenilda Rocha Bueno</i>	
<i>Adelmo Carvalho da Silva</i>	
<i>Oscar Orlando Hoyos Gaviria</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150736	
CAPÍTULO 37	380
PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCANDO DE FORMA LUDICA POR MEIO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA	
<i>Cristiano de Assis Silva</i>	
<i>Carlos Luis Pereira</i>	
<i>Ângela Maria dos Santos Florentino</i>	
<i>Cristiane de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Dirlan de Oliveira Machado Bravo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150737	
CAPÍTULO 38	389
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BEM SUCEDIDAS NO ENSINO MÉDIO	
<i>Silvana Soares de Araujo Mesquita</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150738	
CAPÍTULO 39	399
PROFESSORES DE DIDÁTICA E SEUS ESTUDANTES: OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO	
<i>Maria Janine Dalpiaz Reschke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150739	

CAPÍTULO 40	410
QUANDO A PRÁTICA SE TORNA COMPONENTE CURRICULAR DOS PPPS DE LETRAS	
<i>Núbio Delanne Ferraz Mafra</i>	
<i>Vladimir Moreira</i>	
<i>Marcelo Cristiano Acri</i>	
<i>Beatriz do Prado Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150740	
CAPÍTULO 41	417
SABERES EM INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A UNIVERSIDADE EM CONEXÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO	
<i>Rosilda Arruda Ferreira</i>	
<i>Luiza Olívia Lacerda Ramos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150741	
CAPÍTULO 42	427
TESSITURAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BILINGUE: CAMINHOS PARA A ACESSIBILIDADE DOS SURDOS	
<i>Eliana da Silva Neiva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150742	
SOBRE A ORGANIZADORA	436

QUANDO A PRÁTICA SE TORNA COMPONENTE CURRICULAR DOS PPPS DE LETRAS

Núbio Delanne Ferraz Mafra

Universidade Estadual de Londrina

Vladimir Moreira

Universidade Estadual de Londrina

Marcelo Cristiano Acri

Secretaria de Estado da Educação do Paraná

Beatriz do Prado Ferreira

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: O projeto de pesquisa PRALE – Dimensões da Prática como Componente Curricular das Licenciaturas Paranaenses em Letras procura compreender como as licenciaturas paranaenses públicas de Letras/Português têm trabalhado o conceito de “prática como componente curricular” (PCCC) em seus currículos. Na primeira fase da pesquisa, foram coletadas e analisadas propostas curriculares em vigência dos 20 cursos de graduação em Letras, habilitação em Português (licenciatura única e/ou dupla), de todas as instituições de ensino superior públicas do Estado do Paraná. São analisados nesse artigo como a PCCC se apresenta nos projetos político-pedagógicos (PPPs) de 6 dos cursos de Letras investigados, destacando-se principalmente a presença da expressão-chave PRATIC (prática). A pesquisa busca compreender como o conceito de PCCC influencia na formação do profissional e como as teorias do currículo e do discurso

nos ajudam nas diferentes análises que estão sendo empreendidas.

PALAVRAS-CHAVE: Prática como componente curricular. Licenciatura. Letras.

ABSTRACT: The research project “PRALE – Practicum dimensions as curricular component of Letters undergraduate courses in Parana” seeks to understand how public Letters undergraduate courses, major in Portuguese, in the State of Parana, have been dealing with the concept of “practicum as curricular componente” (PCCC) in their curricula. Firstly, we collect and analyze current curricular proposals of the 20 Letters undergraduate courses, major in Portuguese (Portuguese and/or Portuguese/Foreign Language) of all public institutions of higher education in the state of Parana. In this paper, we analyze how the PCCC is presented in the political-pedagogical projects (PPPs) of the 6 Letters undergraduate courses which are being examined, highlighting the occurrence of the key-expression PRATIC (practicum). This research seeks to understand how the concept of PCCC has an influence on the professional education and how curriculum and discourse theories help us in the different analyses which are being undertaken.

KEYWORDS: Practicum as curricular component. Letters undergraduate course.

1 | INTRODUÇÃO

Visando entender como as licenciaturas paranaenses públicas de Letras/Português têm trabalhado o conceito de “prática como componente curricular” (PCCC) em seus currículos, estamos desenvolvendo na Universidade Estadual de Londrina o projeto de pesquisa PRALE – Dimensões da Prática como Componente Curricular das Licenciaturas Paranaenses em Letras, vinculado ao Grupo de Pesquisa FELIP – Formação e Ensino em Língua Portuguesa (DGP/CNPq). Coletamos e temos analisado propostas curriculares em vigência dos 20 cursos de graduação em Letras, habilitação em Português (licenciatura única e/ou dupla), de todas as instituições de ensino superior públicas do Estado do Paraná. Buscamos compreender como o conceito a PCCC influencia na formação do profissional e como as teorias do currículo e do discurso nos ajudam nas diferentes análises que estamos empreendendo.

Ainda que na primeira fase, entendemos que essa pesquisa já contempla relevantes análises do levantamento documental conseguido até o momento. Analisamos nesse texto como a PCCC se apresenta nos projetos político-pedagógicos (PPPs) de 6 dos cursos de Letras analisados: UEPG, UFFS-REALEZA, UFPR, UNIOESTE-CASCADEL, UNIOESTE-FOZ, UNIOESTE-MCR. Do universo de onze expressões-chave que estão sendo trabalhadas na pesquisa, para o mapeamento do tema, destacamos nesse artigo principalmente a presença da expressão-chave PRATIC (prática).

Esse artigo foi originalmente publicado nos anais do XIX ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e realizado de 3 a 6 de setembro de 2018 na cidade de Salvador (BA), <http://www.xixendipe.ufba.br/>.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Mais do que um tema, os diferentes ângulos e matizes da relação entre teoria e prática têm se constituído em reiterado desafio para os cursos de formação de professores no diálogo com esses documentos oficiais. Na agenda de construção desafio curricular, algumas questões ainda resistem, dentre outras: a relação universidade e educação básica, o lugar dos conteúdos específicos, a interdisciplinaridade e multidimensionalidade na formação do professor, a promoção da pesquisa no ensino, as práticas colaborativas (LÜDKE, 2009).

As discussões sobre as racionalidades técnica e prática na formação de professores são o mote do início do século XXI. Nessas discussões, analisam-se as possibilidades e os limites de ambas, principalmente da racionalidade prática, que experimentou grande avanço no meio acadêmico, servindo de inspiração para muitos documentos oficiais, conforme veremos posteriormente. Na busca de um caminho que supere os impasses entre racionalidade técnica e prática, Silvestre e Placco (2011)

propõem uma “racionalidade crítica” que, dentre outros fatores, parta do conteúdo específico expresso nas pesquisas, para se trabalhar a dimensão pedagógica em íntima relação com ele.

Na Teoria do Discurso (LACLAU; MOUFFE, 2015) a linguagem é tomada como uma das dimensões das práticas sociais, ou seja, é a inclusão dos sujeitos e sua relação com um social que será organizado e transformado. Nesse sentido, ganha significância trabalharmos a PCCC a partir dos seus meandros de construções e avaliações.

Em diálogo com a realidade das licenciaturas em Letras, Oliveira (2006) procura fugir da dicotomia epistemológica instaurada entre conteúdos e práticas, defendendo uma epistemologia que deixe claro os encaminhamentos práticos possibilitados por cada teoria, evidencie as orientações práticas que cada teoria possibilita, sem dispensar uma discussão sobre a organização curricular dos saberes de referência.

3 I A “PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR”

Souza Neto e Silva (2014) e Hein (2010) buscam recuperar as idas e vindas da prática como componente curricular nos diferentes documentos oficiais que tratam do tema. A PCCC é uma ferramenta que está presente em toda a formação do docente, tanto na teoria (estudo em sala) quanto na prática (estágios). De acordo com Hein (2010), as diferentes dimensões da prática – prática educativa, prática de ensino, prática como componente curricular, prática de estágio, prática profissional – são extremamente importantes para a formação básica de professores. No caso da prática de ensino, trata-se da vinculação entre a formação teórica do profissional e início da vivência profissional.

Para Souza Neto e Silva (2014), o conjunto de reformulações normativas tem levado tanto a PCCC quanto o “estágio curricular supervisionado à perda dimensão original de “prática reflexiva”, ficando restritas a uma instrumentalização do ensino.

Visando uma melhor compreensão de todo esse processo normativo, Diniz-Pereira (2011, p. 211) elabora o seguinte quadro-resumo que, baseado na atual legislação educacional, compara a “prática como componente curricular” com o “estágio curricular supervisionado”:

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
mínimo de 400 horas	mínimo de 400 horas
desde o início do curso	a partir da segunda metade do curso
“ao longo de todo o processo formativo”	em “um tempo mais concentrado”
em outros espaços (secretarias de educação, sindicatos, “agências educacionais não escolares”, comunidades)	em escolas (mas não apenas em salas de aula)

orientação/supervisão da instituição formadora	orientação da instituição formadora e supervisão da escola
orientação/supervisão articulada ao trabalho acadêmico	orientação articulada à prática e ao trabalho acadêmico
tempo de orientação/supervisão: não definido	tempo de supervisão: que não seja prolongado, mas seja denso e contínuo tempo de orientação: não definido

As idas e vindas da expressão “prática como componente curricular” em diferentes documentos oficiais reforça a consciência de que a referida expressão, não obstante os avanços inerentes a ela que procuramos demonstrar, transita conceitualmente em terreno ainda pantanoso a partir de sua origem.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na primeira fase do levantamento documental dessa pesquisa qualitativa, coletamos as propostas curriculares nos *sites* das referidas instituições. Limitada essa coleta no todo ou em parte, estamos contatando os colegiados dos cursos investigados visando o acesso às informações documentais para análise.

Após a análise dessa documentação, segunda fase da pesquisa documental, em desenvolvimento, serão entrevistados os coordenadores de 8 (oito) dos cursos investigados, a serem selecionados posteriormente, visando um aprofundamento das questões levantadas durante a análise da proposta curricular.

O método da pesquisa documental procura desenvolver indiretamente uma aproximação da realidade social quando analisa os “documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social” (SILVA *et al.*, 2009, p. 4557).

As entrevistas serão produzidas com base muito mais num roteiro de problematizações originadas da análise das propostas curriculares dos respectivos cursos do que propriamente de perguntas (TRIVIÑOS, 1987). Mais do que identificar informações expressas nas propostas curriculares e entrevistas, buscamos desenvolver uma análise que tome o texto “como concretização de sentidos, de posicionamentos constituídos em determinadas condições de produção” (MARINHO, 2007, p. 168).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No PPP da **UEPG**, é o de prática como “vivências práticas profissionais e culturais ao longo do curso”, referido em diferentes momentos do PPP (p. 10 e 17, por exemplo). Isso porque essa “prática como vivência” propõe a ser o eixo da disciplina “Prática enquanto componente curricular” nas duas séries iniciais (Prática I e II), complementando na forma de projetos de ensino, pesquisa e extensão a partir do 3º

ano, com temáticas relacionadas ao ensino, nas duas séries finais (Prática III e IV), cumprindo-se assim a denominada “prática articuladora”.

As “ações” relativas à carga horária de 405h de PCCC são apresentadas nas p. 43-44 do PPP da **UFFS-REALEZA**: “elaboração e execução de projetos a partir de situações-problema contextualizadas, análise e produção de materiais de ensino, estudo de caso, cursos ou oficinas de extensão, etc.”. Semestralmente, todos os docentes planejarão e se executarão projetos interdisciplinares que articulem ensino, pesquisa e extensão e trabalhem competências de gestão, administração e resolução de situações-problema do cotidiano escolar.

As ocorrências das expressões-chave no PPP da **UFPR** não são muito além do esperado. Os “módulos de formação prática” (p. 13) para a licenciatura, são responsabilidade partilhada, conforme a língua de habilitação, entre os departamentos DELEM, DELIN, DTPEN, DTFE e DEPLAE. Os conteúdos teóricos obrigatórios da formação pedagógica, totalizam 405h, distribuídas entre nove disciplinas, “abrangendo conteúdos de gestão escolar, fundamentos psicológicos, didática, prática pedagógica e metodologia do ensino de língua (portuguesa ou de línguas estrangeiras modernas).

A prática, segundo o PPP da **UNIOESTE-CASCADEL**, deve estar presente em todas as disciplinas (p. 22), diluídas em 418h/a no decorrer do curso 418 h/a. Em função da carga horária, essa é a referência mais próxima que encontramos da chamada (por nós) “prática como componente curricular”. Fala-se ainda de uma “prática coletiva” relacionada a projetos “amadurecendo desde o segundo ano com a disciplina Iniciação à Pesquisa e Linguagem e confluindo na disciplina Monografia na 4.^a série”. Porém, além da apresentação da carga horária referente a atividades práticas nas diversas disciplinas (p. 44), não há mais esclarecimentos de como essas presenças da prática se concretizarão.

No PPP da **UNIOESTE-FOZ** quase todas as disciplinas do curso de Letras contam com espaço-tempo definido (carga horária de 18h por disciplina) reservada às APCC – Atividade Prática como Componente Curricular, “as análises de obras didáticas, as entrevistas com os profissionais da área do Curso, a pesquisa etnográfica são alguns dos procedimentos metodológicos presentes” (p. 16). Trata-se de uma para acontecer ao longo da formação do graduando, discutindo questões próprias típicas da área, e podendo ser realizada no ambiente da educação escolar de ensino fundamental e médio. Assim como em outros PPP, não encontramos maiores detalhes referentes à efetivação dessa PCCC.

Na grade curricular do PPP da **UNIOESTE-MCR**, a questão da prática ainda está vinculada ao estágio supervisionado, assim como na ementa. Na página 64, ao se destacar a seção que trata das práticas como componente curricular, identificamos a padronização da dimensão prática dentro das disciplinas: 12h de prática para as disciplinas de 68h e 24h de prática para as disciplinas de 136h. São, porém, encaminhamentos genéricos, pois não fica esclarecida qual a abordagem prática a ser trabalhada em cada uma dessas disciplinas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da manutenção da estrutura curricular tradicional que alocam burocraticamente a necessária mas “incômoda” prática, a propostas efetivamente interdisciplinares e articuladoras de diferentes saberes e linguagens no diálogo com a prática, a análise das ocorrências da prática como componente curricular nos PPPs dos cursos de Letras/Português de algumas das IES investigadas denotam construções particulares e distintas para o encaminhamento dessa questão na concretização dos seus respectivos currículos.

Como afirmamos no início do texto, trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento, que ainda demanda finalização da análise de todo o material dessa primeira fase. Ao mesmo tempo, também como expusemos, a segunda fase da pesquisa passará pelo cotejo dessa análise será ainda mais enriquecido com a entrevista a alguns dos coordenadores dos cursos investigados, a serem selecionados.

Entendemos que os benefícios dessa pesquisa servem de indicadores expressivos para um repensar das práticas nos programas curriculares das licenciaturas nessa área de conhecimento e de eventuais balizamentos para ações futuras na esfera do currículo.

REFERÊNCIAS

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

HEIN, Ana Catarina Angeloni. **A práxis e a noção de prática nos documentos oficiais sobre a formação de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara, 2010.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015

LÜDKE, Menga. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 95-108, ago./dez. 2009.

MARINHO, Marildes. Currículos da escola brasileira: elementos para uma análise discursiva. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 20, n. 1, p. 163-189, 2007.

OLIVEIRA, Maria Bernadete F. de. Revisitando a formação de professores de língua materna: teoria, prática e construção de identidades. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 1, p. 101-117, jan./abr. 2006.

SILVA, Lidiane Rodrigues C. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., **Anais...** Curitiba, 2009. p. 4554-4566.

SILVESTRE, Magali Aparecida; PLACO, Vera Maria N. de Souza. Modelos de formação e estágios curriculares. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 30-45, ago./dez. 2011.

SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Vandeí Pinto da. Prática como componente curricular: questões e

reflexões. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-481-8

